



PARQUE POTYTABANA: DA PISCINA DE ONDAS À NOTÓRIO ESPAÇO DE CONVERGÊNCIA SOCIAL

MACHADO, Nívea Veras (1); SILVA, Wanderson Luís Sousa e (1); MATOS, Karenina (2);

(1) Universidade Federal do Piauí – UFPI. Estudantes de graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Pesquisadores do Laboratório Urbano da Paisagem- LUPA/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail:

nívea_veras@hotmail.com;wandersonluiz-05@hotmail.com.

(2) Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professora do Departamento de Construção Civil e Arquitetura – DCCA/CT/UFPI. Coordenadora do Laboratório Urbano da Paisagem- LUPA/UFPI. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail:

kareninamatos@hotmail.com.

RESUMO

Os espaços livres dentro da cidade são os principais pontos de convergência da sociedade, eles delimitam a paisagem urbana e impulsionam as relações sócio espaciais. Estas relações são norteadoras do funcionamento dos espaços livres e configuram a tipologia do espaço e sua infraestrutura. A cidade de Teresina desde seu primeiro plano urbanístico delimitava sete espaços livres, que posteriormente transformaram-se em praças. Têm-se aliado a isso, a necessidade de um clima mais ameno e de lugares para interação social. Assim, configura-se a preocupação na conformidade dos espaços livres dentro da cidade. O Parque Nova Potycabana, objeto de estudo desse trabalho, é considerado um dos maiores espaços públicos da cidade de Teresina, capital do Piauí. Criado na década de 1990, iniciou-se como parque aquático. Entretanto, devido à falta de manutenção, foi deteriorando-se até o seu abandono em 2007. Na sua última reforma, em 2008, o parque iniciou uma grande revitalização, se restabelecendo como espaço de lazer urbano com pista de *cooper*, ciclofaixas, quadra poliesportiva, áreas verdes e outros equipamentos, caracterizando-se como ponto de confluência social e determinando novos usos para o ambiente, como a prática esporte. Este artigo objetiva entender como funcionava o espaço físico e o uso do Parque Potycabana nos primeiros anos de sua criação, fazendo um paralelo com o seu espaço físico atual após a reforma, além de levantar os motivos que levaram à alteração das relações sócio espaciais no parque. Para isso, utilizou-se o método de pesquisas bibliográficas, análises de relatos orais e observação de campo.

Palavras-chave: Parque Potycabana; Teresina; Espaços livres; Relações sócio espaciais.





ABSTRACT

The open spaces inside the city are the main points of convergence of society, they delimit the urban landscape and drive the socio spatial relationships. These relations are guiding the functioning of the open spaces and configure the typology of space and infrastructure. The city of Teresina since its first urban plan delimited seven open spaces, which later turned into squares. There have allied to this, the need for a milder climate and places for social interaction. Thus sets up the concern in the conformity of open spaces within the city. The Park “Nova Potycabana”, study subject of this work is considered one of the biggest public spaces of the city of Teresina, capital of Piauí. Established in the 1990s, it began as a water park. However, due to lack of maintenance, it is deteriorating until it was abandoned in 2007. In the last reform in 2008, the park began a major revitalization, reestablishing as urban leisure area with jogging track, lanes, sports court, green areas and other equipment, it is characterized as a point of social confluence and determining new uses for the environment as the practice of sports. This article aims to understand how it worked the physical space and the use of Potycabana Park in the early years of its creation, making a parallel with your current physical space after the renovation, as well as point the reasons that led to the change of socio spatial relationships in the park. For this, we used the method of bibliographic research, oral reports analysis and field observation.

Key-words: Potycabana Park; Teresina; Open spaces; Socio spatial relationships.

INTRODUÇÃO

Os espaços livres modificam a paisagem da cidade, o fluxo de pessoas, a composição dos usos do entorno de cada região, preservam a história, a memória da população e emanam a vida das cidades, valorizando sua paisagem e enriquecendo-as. Além disso, ajudam na recomposição climática e amenizam as consequências da poluição gerada pela população.

Espaços livres compreendem os lugares urbanos que, em conjunto com infraestruturas e equipamentos coletivos, dão suporte à vida em comum: ruas, avenidas, praças, parques. Nessa acepção, são bens públicos, carregados de significados, palco de disputas e conflitos, mas também de festas e celebrações (CASTRO, 2013).

A perda da função de socialização do espaço público é temporária e passível de ser recuperada nas intervenções do poder público em projetos urbanos. Ao urbanista caberia promover espaços que





funcionem com o caráter de lugar, criando ou reforçando uma interação entre os usuários e o ambiente.

Este artigo objetiva entender como funcionava o espaço físico e o uso do Parque Potycabana nos primeiros anos de sua criação, 1990, fazendo um paralelo com o seu espaço físico atual após a reforma. Além de levantar quais os motivos que levaram à alteração das relações sócio espaciais no parque. Para isso utilizou-se o método de pesquisa oral, através de entrevistas com usuários do parque e com a arquiteta responsável pela reforma do Parque Nova Potycabana, além de pesquisas em fontes bibliográficas. O trabalho segue a linha do estudo da permanência de práticas sócio espaciais e novas formas de apropriação do espaço público e privado.

FUNDAÇÃO DE TERESINA E SUA EXPANSÃO

A cidade de Teresina teve seu início em 1852, quando o Presidente da Província José Antônio Saraiva elevou a Vila do Poti à categoria de cidade e a instituiu como nova capital do Estado do Piauí. A impossibilidade de Oeiras continuar como a capital do Estado apoiava-se no seu isolamento, que dificultava a comunicação com as demais cidades, no declínio da economia pecuária e na falta de uma saída fluvial. Devido a isso, constatou-se a necessidade da mudança da capital.

A região escolhida, Chapada do Corisco, localizada à margem do Rio Parnaíba em uma área supostamente a salvo de enchentes e favorável a navegação, o que facilitava relações políticas e comerciais (CHAVES, 1998). Sua topografia também favorável, com poucas irregularidade e solo parte pedregoso e parte argiloso, fornecia matéria-prima para a construção dos edifícios. A instalação da nova capital muda o eixo das relações políticas, até então situado no interior do Estado (CHAVES, 1998).

O rio Parnaíba é um elemento que possui uma importância paisagística para a cidade, pois toda a proposta inicial do “Plano Saraiva” (Figura 1) foi realizada voltada para este elemento, além disso o plano era composto por um traçado retilíneo, semelhando a um tabuleiro de xadrez.





Figura 1. Mapa do Plano Saraiva de Teresina de 1852 (editado). Fonte: www.semplan.teresina.pi.gov.br/historia-de-Teresina. Ano: 2015.

A primeira expansão de Teresina seguiu o eixo Norte, após a construção do cemitério São José, afirma Lima (2002), paralelamente a essa expansão, os sítios e fazendas do entorno do centro urbano foram se incorporando à cidade, partindo da ocupação das margens de estradas e assim nascendo bairros com traçado de ruas e avenidas, que não mais obedeciam à forma de tabuleiro de xadrez, assumindo um traçado espontâneo.

De acordo com Façanha (2007), a construção da ponte Juscelino Kubitschek na década de 50 estimulou o crescimento da Teresina para a zona leste. As famílias da elite teresinense começam a adquirir terrenos nesse espaço que passa ser o novo centro habitacional de Teresina, atraindo a



construção civil. A cidade apresentou uma mudança cultural, a classe média alta passa a buscar apartamentos, atraídos pela segurança e amenidades, já que os condomínios se localizavam próximos ao rio Poti.

Com a construção do primeiro vão da ponte de cimento sobre o rio Poti em 1956, ligando a BR-343 à Av. Frei Serafim, a cidade extrapolou esse rio, estimulando o povoamento na sua margem direita. Iniciaram-se, então, a formação dos Bairros da zona Leste da cidade. Assim, na década de 1960, a construção da pista para corrida de cavalos, embrião do Jockey Club do Piauí, e a instalação dos primeiros loteamentos residenciais no seu entorno. As corridas de cavalos de raça, eram a principal atração para essas famílias que passaram a habitar essa área, difundindo-se, a ideia de que morar nessa zona leste era símbolo de status social e econômico, ficando essa região conhecida por zona do Jockey Club (LIMA, 2002, p. 193).

A partir de 1970, o processo de expansão da cidade para a zona leste provocou especulação imobiliária, afirma Lima (2002), pois usavam slogans como “área nobre de clima frio”, ampliando rapidamente o povoamento da zona, que passou a se organizar em bairros com casas elegantes e espaçosas, segregando assim essa população mais abastada, oriunda principalmente da Av. Frei Serafim, e adjacências, e da área central mais antiga da cidade.

Isso demonstra a presença do processo de segregação sócio espacial dentro da zona Leste de Teresina – notadamente nos bairros: Horto Florestal, Planalto, Fátima e Noivos, dotados pelo com equipamentos urbanos, com qualidade e quantidade diferenciada, por exemplo, da periferia de Teresina: asfaltamento, iluminação pública de melhor qualidade, telefonia, rede de água e rede de esgotamento sanitário. Tudo isto cria um “diferencial urbano” para esta parte da zona Leste de Teresina. Outra área segregada surge em Teresina, à margem esquerda do Rio Poti, no Bairro Ilhotas. Caracteriza-se pela verticalização concentrada das residências – edifícios de alto luxo (LIMA, 2002, p. 187).

A década de 1990 em Teresina é marcada por dois acontecimentos, o processo de verticalização da cidade e a criação dos primeiros Shoppings Centers. Façanha (2007), afirma que a verticalização da cidade anda de “mãos dadas” com agentes econômicos que fazem o “marketing urbano”, apropriando-se das melhores áreas da cidade. Entre os anos de 1995 e 1996, surgem os dois *shopping centers* da cidade, “Teresina Shopping” e “Riverside Walk”, separados apenas pela distância de um quilômetro.

A criação dos Shoppings Centers influencia nos novos modos de lazer da população, que antes passava o seu tempo ocioso nas praças do centro, como a Praça Pedro II e a Praça Rio Branco, mas com a expansão da cidade e sua modernização vai delimitar novas necessidades.



TERESINA E OS ESPAÇOS LIVRES

Teresina em sua primeira planta urbanística já demonstra preocupação com os espaços livres ao delimitar sete espaços para futuras praças (Figura 2): Praça Marechal Deodoro da Fonseca; Praça Pedro II; Praça Saraiva; Praça Landri Sales; Praça Rio Branco; Praça João Luís Ferreira; Praça da Liberdade.



Figura 2. Mapa com a localização das praças do Plano Saraiva inseridas na trama urbana de Teresina (Editado). Fonte: Bing Maps. Ano: 2015.

Nas primeiras décadas de sua formação, a cidade de Teresina impressionava pelo seu verde exuberante, que lhe rendeu o apelido de Cidade Verde, dado pelo poeta maranhense Coelho Neto. No período era possível observar que a preocupação com a vegetação relacionava-se mais com o



embelezamento da cidade e questões sanitárias do que uma preocupação com a qualidade de vida, ajudando a reduzir as altas temperaturas da cidade.

A cidade possui um clima tropical semiúmido, com verão chuvoso inverso seco. Apresenta temperatura anual de 26,8°C, chegando a atingir 38,6°C. Nesse tipo de clima os ganhos térmicos são de grande proporção, devido à intensa radiação solar, enfatizando a necessidade da presença de espaços verdes, para criar microclimas agradáveis.

Teresina conta, atualmente com um número expressivo de espaços livres. De acordo com dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMAM), a cidade contava em 2010, com 41 parques ambientais e 297 praças (Tabela 1) (LOPES, 2011).

SUPERINTENDÊNCIA	QUANTIDADE
CENTRO/NORTE	
Praças	109
Parques Ambientais	14
SUL	
Praças	102
Parques Ambientais	12
LESTE	
Praças	51
Parques Ambientais	11
SUDESTE	
Praças	35
Parques ambientais	04

Tabela 1. Relação quantitativa de praças e parques de Teresina. Fonte: LOPES (2011).

Na zona leste da cidade, o Parque Potyocabana é o espaço livre de maior expressividade, pois atrai usuários diferentes bairros devido às atividades que proporciona e à sua localização, permitindo fácil acesso. Juliana Araújo¹, usuária do parque relata que em Teresina existem poucos lugares para

¹ Entrevista informal realizada em 10/02/2016 com Juliana Araújo, usuária frequente do Parque Nova Potyocabana;



praticar esporte, que proporcionem contato com a natureza e segurança no meio de tantos edifícios e trânsito.

PARQUE POTYCABANA

Dentre as áreas atingidas pela expansão no eixo leste, encontra-se o bairro Noivos, que compreende a área contida no seguinte perímetro: partindo do eixo do Rio Poti sob a Ponte Juscelino Kubitschek, segue pela Av. João XXIII até a Rua Professor Pires Gaioso; continua, rumo sul, até a Av. Noronha Almeida, pela qual é respectivo alinhamento, prossegue, em sentido oeste, até o eixo do Rio Poti e, daí, retorna ao ponto de partida.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Teresina (2014) havia na região uma gleba de terra chamada Noivos porque no local reuniam-se noivos para a celebração do casamento. No bairro Noivos localizava-se o “Porto dos Noivos” que ligava a cidade às fazendas do outro lado do Rio, como as Fazenda dos Noivos e Itararé, e também a outros municípios e Estados.

O bairro Noivos (Figura 03) abriga dois grandes parques da cidade, Parque Nova Potycabana e Parque Floresta Fóssil, e duas das principais vias, Avenida João XXIII e Avenida Raul Lopes. Sendo a Avenida Raul Lopes a locação do Teresina Shopping e Riverside Walk Shopping, além de edifícios comerciais, como o Euro Business, Poty Premier. A Avenida João XXIII possui prédios institucionais, como o Ministério Público e Polícia Federal, concessionárias de carros, supermercados, postos de gasolinas e outros comércios.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL

SALVADOR – BAHIA - UFBA

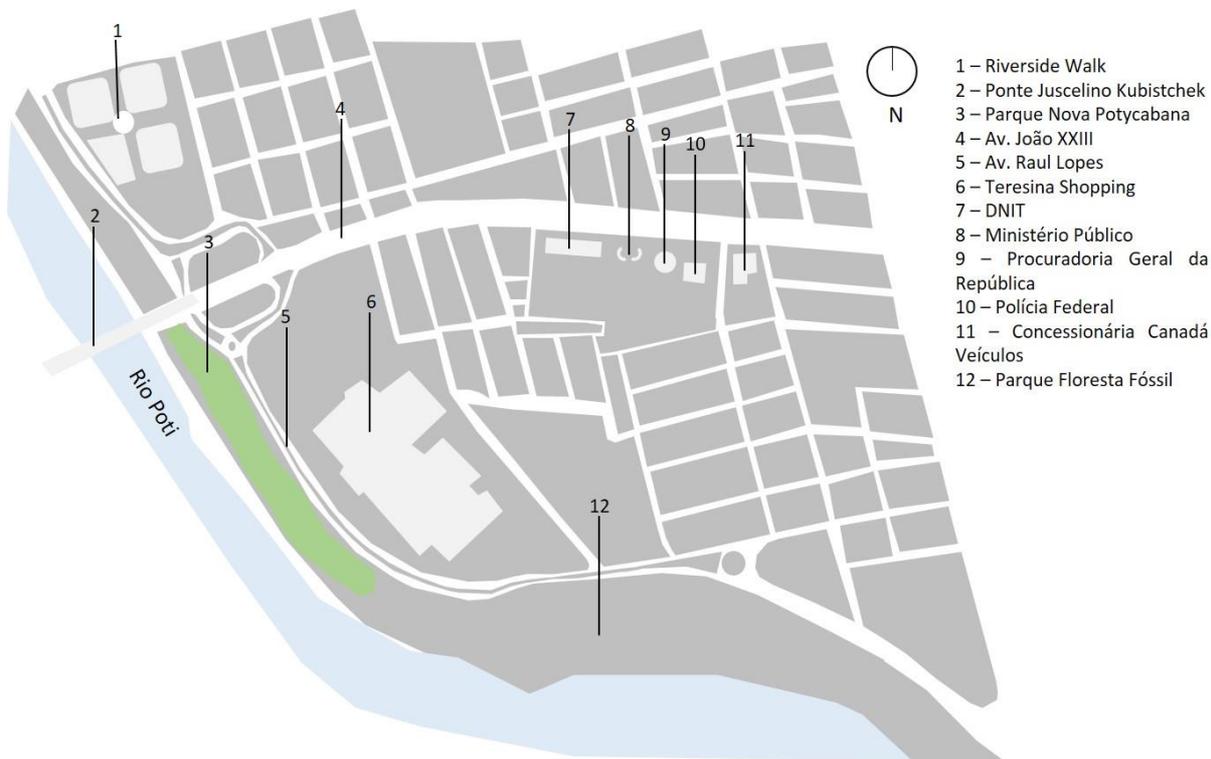


Figura 3. Mapa do Bairro Noivos e entorno imediato. Fonte: Google Earth (Editado). Ano: 2016.

Observa-se na imagem (Figura 4), retirada a partir do ângulo de visão da Ponte Juscelino Kubitschek, a área antes da construção do Parque Potycabana, objeto de estudo do trabalho. Reinaldo Coutinho (2014) afirma que essa área, ocupada por casebres de palha, era uma várzea, intensamente alagada no período de chuvas, decorrente das cheias do Rio Poti. O Parque constituiu uma área de aterro com mais de 12 metros, uma tentativa de evitar os alagamentos.



Figura 4. Vista da área antes da construção do Parque Potycabana. Fonte: Imagem pré-Potycabana.

www.piracuruca.com/index.php/arquitetura-e-decoracao/132-imagem-pre-potycabana. Ano: 1988.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



O projeto do Parque Potycabana (Figura 5) data do final da década de 1980, mas foi inaugurado no primeiro semestre de 1990, situado às margens do Rio Poti o parque (Figura 6) foi obra de Gerson Castelo Branco, na época o projeto foi criticado, pois mesmo sendo projetado por um profissional reconhecido o mesmo não possuía titulação de arquiteto (SANTOS, 2014).

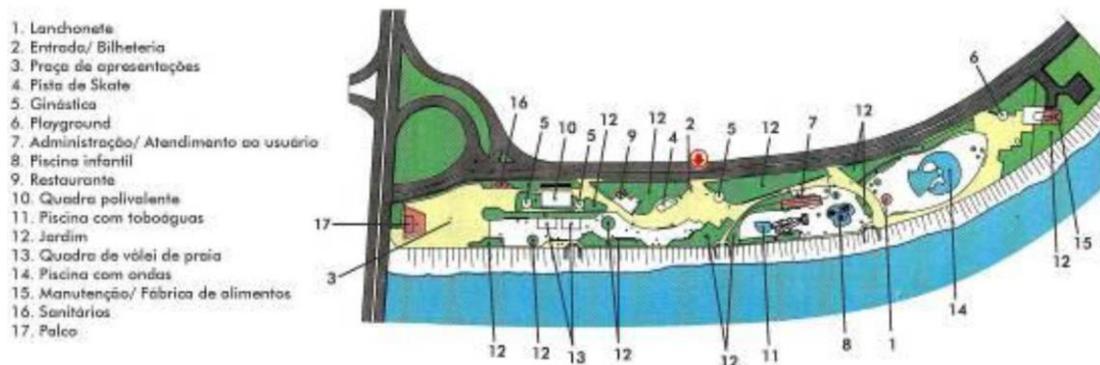


Figura 5. Projeto Parque Potycabana. Fonte: Potycabana é reaberta após 5 anos; relembre e veja fotos do parque.
www.cidadeverde.com/noticias/editor/assets/img62/carlos2/potycabana-original.jpg. Ano: 2006.



Figura 6. Vista aérea do Parque Potycabana às margens do Rio Poti. Fonte: Teresina 1991.
www.youtube.com/watch?v=wALhiSwQMD0. Ano: 2006.

A Potycabana surge como um parque aquático, um clube servindo como área de lazer, com diversas atividades para a população, em especial a mais carente que não disponibilizavam desses serviços. Possuía uma área de 9 hectares e dispunha de piscinas públicas com ondas. Os tobogãs (Figura 7) e as quadras de vôlei e futebol eram os maiores atrativos do parque, transformando-o no local de encontro das famílias aos finais de semana.



XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 7. Tobogãs do Parque Potycabana. Fonte: História da Potycabana – Circuito Cultural.

www.youtube.com/watch?v=iYxOJ8sMD3Q. Ano: 2006.

O programa de necessidades criado para o parque consta administração e atendimento, área de manutenção, área para ginástica, playground, piscinas infantis (Figura 8), quadras, pistas de skate, lanchonete, restaurante, bateria sanitária, dentre outros.



Figura 8. Piscinas infantis do Parque Potycabana. Fonte: Potycabana é reaberta após 5 anos.

www.cidadeverde.com/noticias/132975/potycabana-e-reaberta-apos-5-anos-relembre-e-veja-fotos-do-parque. Ano: 2006.

Construído pelo Governo do Estado do Piauí, no 2º mandato do Governador Alberto Silva. Teve a primeira administração de iniciativa privada, a empresa COBEL/ Comércio de Bebidas Ltda. Em 2001, após a falência administrativa da empresa, a administração do Parque passou para o sistema Fecomércio/ SESC/ SENAC, sem, contudo, tal cessão haver sido transmitida na Assembléia Legislativa Estadual, em 2006 o processo foi anulado, e o parque passou a ser administrado pelo Governo do Estado (SARAIVA, 2010).

O abandono do parque aquático deu-se, principalmente, devido ao alto custo de manutenção, assim sua administração foi alterada três vezes, terminando sob os cuidados do Governo do Estado. Como segundo fator de abandono as cheias do Rio Poti em 2009, que deteriorou a estrutura de contenção do rio.





Bastos (2011) afirma que desde 2008 o parque encontrava-se fechado para reformas, em 2011 as quadras de práticas esportivas eram imperceptíveis pelo crescimento desenfreado da vegetação que se apoderava de todo o parque, a estrutura da administração do virou abrigo para pássaros e cupins.



Figura 9. Projeto Parque Potycabana. Fonte: www.portalodia.com/media/uploads/filebrowser/poty31.jpg. Ano: 2011.

Um dos pontos levantados sobre o abandono do Parque Potycabana seria questões de saúde pública, as piscinas do parque (Figura 10) desativadas para reforma encontram-se semicheias de água e, sobretudo, de larvas do *Aedes Aegypti*, o mosquito transmissor da dengue. O Secretário Estadual de infraestrutura, Castro Neto², afirma que a questão foi controlada em 2011, quando a Fundação Municipal de Saúde iniciou o trabalho de limpeza da água no parque.



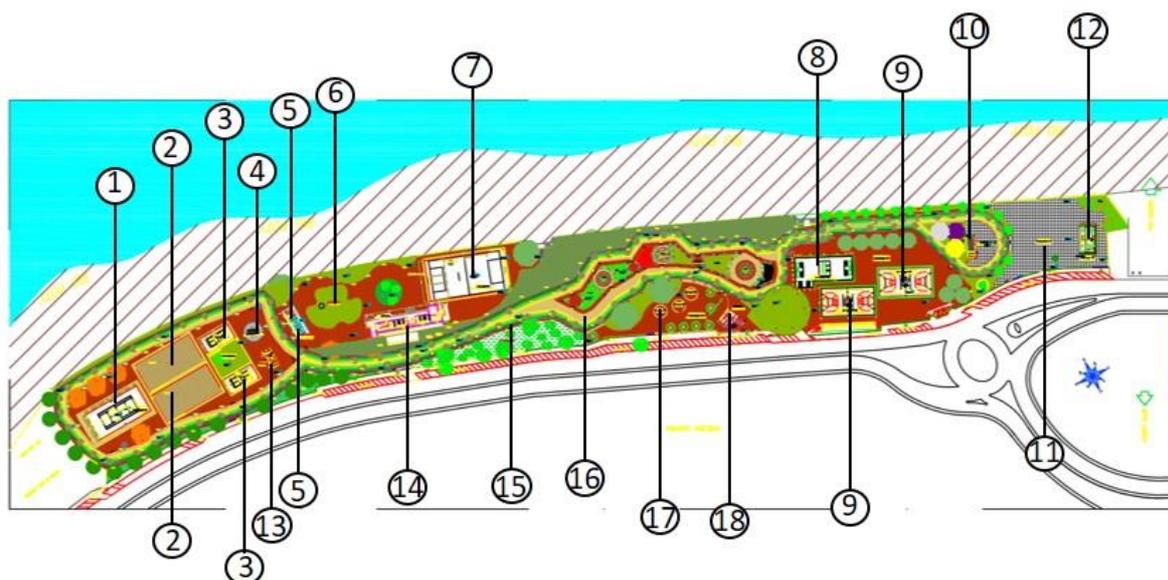
Figura 10. Piscinas do Parque Potycabana desativadas. Fonte: Secretário de Infraestrutura rebate Ministério Público. www.portalodia.com/media/uploads/filebrowser/poty31.jpg. Ano: 2011.

² Entrevista para o canal local Cidade Verde (2011).



PARQUE NOVA POTY CABANA E AS RELAÇÕES DE APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

Em janeiro de 2008 o Secretario de Infraestrutura do Estado, Castro Neto, entregou um projeto (Figura 11) de recuperação do parque, orçado em R\$ 6 milhões para a Caixa Econômica Federal. A duração da reforma do parque foi do ano de 2011 a 2013, de acordo com o projeto, o Parque é dividido em setores. O setor esportivo é composto de quadras de vôlei de areia, futsal, quadra de tênis e badminton, além de pista para a prática de skate. O setor aeróbico possui uma academia ao ar livre, uma ciclovia e uma pista para caminhada de 1,5 quilômetros de extensão. O setor de eventos culturais possui dois palcos que já existiam antes da reforma, um principal e um anexo. O setor infantil possui *um playground*; a praça de alimentação, quiosques e restaurantes. Na praça de alimentação, foram construídos 4 quiosques e reformado o antigo restaurante; a praça de convivência recebeu 117 bancos (SOUSA, 2011).



- | | | |
|---|-----------------------------|----------------------------------|
| 1 – Quadra de tênis | 6 – Playground | 13 – Vestiário |
| 2 - Campo de Vôlei/ Futebol de Areia | 7 – Quadra de Futebol | 14 – Administração |
| 3 – Quadra de Badminton | 8 – Pista de Skate | 15 – Ciclovia |
| 4 – Lancheonete Existente | 9 - Quadra poliesportiva | 16 – Pista de cooper e caminhada |
| 5 – Pérgola com equipamentos esportivos | 10 – Palco e pista aeróbica | 17 – Quiosques |
| | 11 – Área de eventos | 18 – Bar existente |
| | 12 – Palco existente | |

Figura 11. Projeto Nova Parque Potycabana. Fonte: SEINFRA (Editado) Ano: 2011.



O usuário do parque Pedro Almeida³ descreve o Parque Nova Potycabana (Figura 12) como um ambiente agradável, onde se constroem relações sociais, um local adequado para encontros de jovens e famílias. Além disso ele diz que o espaço como foi projetado intensifica essas relações, por não ser um ambiente muito fechado.



Figura 12. Parque Nova Potycabana. Fonte: Do autor. Ano: 2015.

A arquiteta responsável pela reforma do Parque Potycabana (Figura 13), Leyla Sandra⁴ conta que durante a elaboração do projeto de reforma houve resistência para a retirada das piscinas, então, junto com outras arquitetas da SEINFRA, Roberta Fázio e Virgínia Bandeira, convenceram o governador que não seria interessante manter as piscinas, devido a difícil manutenção, controle de doenças e segurança.



Figura 13. Parque Nova Potycabana. Fonte: Do autor. Ano: 2015.

³ Entrevista informal realizada em 10/02/2016 com Pedro Almeida, usuário do Parque Nova Potycabana;

⁴ Entrevista informal realizada em 10/02/2016 com arquiteta responsável pela reforma do Parque Nova Potycabana, Leyla Sandra Negreiros.



Leyla Sandra Negreiros³, define a ideia do parque (Figura 14) com uma questão de revitalização da área que estava há muitos anos degradada, afirmando que se idealizou uma área que seria um parque, com verde, prática de esporte, lazer e cultura.



Figura 14. Parque Nova Potycabana. Fonte: Do autor. Ano: 2015.

Leyla⁵ explica que procurou-se aproveitar a estrutura existente, como a pista de skate (Figura 15), que já havia a fundação e os prédios (Figura 16) que foram reformados e adaptados para outros usos. Quanto a relação do parque com o Rio Poti, a arquiteta não considera que há integração entre os dois e que até houve a proposta de construção de um píer para se trabalhar esportes náuticos, mas isso demandaria a despolição do rio, o que seria inviável devido ao custo.

⁵ Entrevista informal realizada em 10/02/2016 com arquiteta responsável pela reforma do Parque Nova Potycabana, Leyla Sandra Negreiros;

XI COLÓQUIO QUAPA SEL – QUADRO DO PAISAGISMO NO BRASIL
SALVADOR – BAHIA - UFBA



Figura 15. Pista de Skate no Parque Nova Potycabana. Fonte: Do autor. Ano: 2015.



Figura 16. Quiosque do Parque Nova Potycabana. Fonte: Do autor. Ano: 2015.

Antônio⁶, visitante do parque, afirma que a Potycabana é um lugar seguro, pois possui guaritas e é um local que não isolado, de fácil acesso; além de ser um local adequado para as crianças, para socializar com as outras crianças.

As relações de apropriação do parque Potycabana são vinculadas principalmente à prática de esportes, configurando a associação dos usuários para melhor aproveitamento do espaço e criando rotinas de uso. Essas relações são a sustentação da vitalidade do parque, pois sem uso este não consegue perdurar.

⁶ Entrevista informal realizada em 11/02/2016 com Antônio, visitante do parque Nova Potycabana.



MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL E O PARQUE NOVA POTYTABANA

Em 2010, o Ministério Público do Estado do Piauí (MPE), solicitou que o Governo do Piauí, a Secretaria do Meio Ambiente e Caixa Econômica Federal, paralisassem as obras de revitalização do Parque Potycabana, questionando o licenciamento ambiental e as intervenções no parque que está localizado em área de preservação permanente (BASTOS, 2011).

De acordo com o Ministério Público Estadual (2012) a destinação original da Potycabana era a de parque aquático, com piscinas, quadras de esporte, restaurante e palco. Sem manutenção o Parque foi abandonado por anos, até que em 2009 o Estado decidiu por reformá-lo, mas antes que se iniciasse a reforma, alertou o MPE, esta contrariava o Código Florestal, pois além das estruturas já existentes e alocadas na área de preservação permanente, pretendia-se instalar mais equipamentos, como quadra poliesportiva, pista de skate, quadra society, playground, pérgula para musculação.

Como recomendações ao Estado do Piauí elaboradas pelo Ministério Público Estadual têm-se:

Proceda ao pedido de licenciamento ambiental junto ao órgão competente, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAM, para que esta emita a licença ambiental, se assim o entender.⁷

Recomenda-se ao Estado do Piauí através da SEINFRA que, dê prosseguimento apenas às obras emergenciais de contenção da margem do Rio Poti, paralisando imediatamente qualquer intervenção que esteja fazendo no Parque, sob pena de incorrer em atos de improbidade administrativa (MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 03).⁸

Recomenda-se ao Estado do Piauí, através da SEINFRA que, recupere a área de preservação permanente que foi degradada com a instalação ilegal do Parque Potycabana, instituindo para tanto no local, Área Verde de Domínio Público, de acordo com a Resolução CONAMA 369/06, devendo nesta área serem alocadas: trilhas eco turísticas; ciclovias; parques de lazer, excluídos parques temáticos; acesso e travessia aos corpos de água; mirantes; equipamentos de segurança, lazer,

⁷ Primeira recomendação, em 26/08/2010, ao Estado do Piauí feita pelo Ministério Público Estadual. Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 03.

⁸ Segunda recomendação, em 30/09/2010, ao Estado do Piauí feita pelo Ministério Público Estadual. Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 03.





cultura e esporte; bancos, sanitários, chuveiros e bebedouros públicos; e rampas de lançamento de barcos e pequenos ancoradouros. Sendo permitida apenas a impermeabilização e alteração para ajardinamento de 5% e 15%, respectivamente da área total da APP inserida na área verde de domínio público (MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 03).⁹

Recomenda-se ao Estado do Piauí, através da Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA que paralise as obras; que adeque seu projeto ao que dispõe a Resolução CONAMA 369/06 e ao Código Florestal; que siga o devido processo legal submetendo o projeto à Secretaria de Meio Ambiente do Município de Teresina para que seja efetuado o licenciamento ambiental da obra; que retome as obras somente em sendo concedida a licença ambiental.¹⁰

Após a segunda recomendação, a SEINFRA (Secretaria de Infraestrutura do Estado) informou ao MPE que, a área verde do Parque seria mais do que duplicada. Porém, a área a ser impermeabilizada representaria 70% da área do Parque, o que continuava a contrariar as normas (MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012).

O Ministério Público Estadual afirma que, ao contrário da proteção devida as APPs, a reforma no Parque Potycabana (Figura 17) delimita que a área da APP a ser impermeabilizada representa 31.679,00m², correspondendo a 70% da área total do terreno, que é de 45.420,00m², quando o permitido é tão somente 5% de impermeabilização em APP. Os 5% de impermeabilização correspondem à área destinada à instalação dos equipamentos públicos, que somados aos 15% permitidos ao ajardinamento, perfazem 20% da área total de APP na qual é autorizada a intervenção.

⁹ Terceira recomendação, em 03/10/2011, ao Estado do Piauí feita pelo Ministério Público Estadual. Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 03.

¹⁰ Quarta recomendação, 08/05/2012 ao Estado do Piauí feita pelo Ministério Público Estadual. Fonte: MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL, 2012, p. 04.



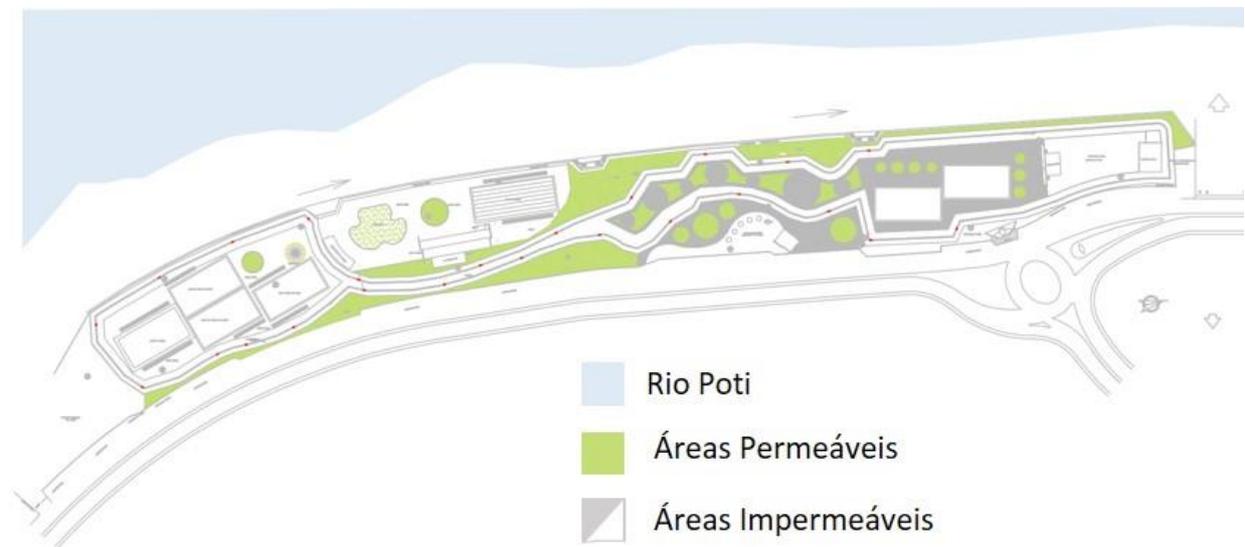


Figura 17. Projeto com demarcação das áreas permeáveis e impermeáveis. Fonte: SEINFRA (Editado). Ano: 2011.

Sobre o impasse com o MPE, Leyla Sandra¹¹ conta que:

Na época, houve uma paralisação da obra pelo Ministério Público Estadual em relação ao impacto ambiental. Eles queriam que demolissem o palco, não queriam que construíssem pista de corrida, ciclovia, e queriam que arborizassem tudo. Alegando que seria uma área de proteção, e teria que deixar como era antes. Nós fomos atrás de pesquisas e descobrimos que ali nunca existiu nada, era uma área alagadiça por conta das enchentes do rio Poti, até mesmo a área do shopping era uma área alagada, então não existiam árvores. E a área do Potycabana, é uma área de aterro de mais de 12 metros, construída para evitar o alagamento. Logo, não tinha como voltar o que era antes, porque antes não existia arborização, o que existe hoje foi o que se fez do zero, o que possibilita uma diversidade de árvores, de animais. Pode-se dizer que existe um ganho de 100% com relação à vegetação.

O MPE levanta o cumprimento das seguintes deposições para a autorização da reforma: recuperação as áreas degradadas da APP, recompor a vegetação com espécies nativas, promover a contenção de encostas e controle da erosão, adequar escoamento das águas pluviais, projetar a área da recarga de aquíferos, proteger das margens dos corpos de água, obedecer aos percentuais de impermeabilização e alteração para ajardinamento limitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Potycabana nos seus primeiros anos caracterizava-se como um polo aquático, mas aos poucos foi perdendo visitantes devido as novas necessidades da sociedade e, principalmente, a falta de administração do parque.

¹¹ Entrevista informal realizada em 10/02/2016 com arquiteta responsável pela reforma do Parque Nova Potycabana, Leyla Sandra Negreiros;



A reforma do parque levantou diversas discussões no âmbito ambiental, causando divergências de opiniões do Ministério Público com os responsáveis da obra, mas é inegável que atualmente o parque Nova Potycabana constitui-se como o principal parque de Teresina e que é neste ambiente que se configuram as mais diversas relações da sociedade.

O Parque Nova Potycabana converge pessoas de diversos bairros de Teresina, principalmente para a prática de esportes, devido ao fácil acesso, pois localiza-se em frente ao Teresina Shopping, uma área com grande fluxo de transporte público. Aliado a isso, têm-se o espaço amplo, que comporta um grande número de pessoas, evitando a superlotação.

Conclui-se que o parque é um dos pontos turísticos da cidade e atende à diversas necessidades da sociedade quanto à prática de esportes e lazer, mas não é suficiente para toda cidade, sendo necessário a construção de novos parques, com a mesma função do Parque Nova Potycabana, mas que tenham maior preocupação com a degradação ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, MAYARA. Potycabana: retrato do abandono e do desperdício. Disponível em: <www.portalodia.com/noticias/piaui/potycabana-retrato-do-abandono-e-do-desperdicio103175>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de. O que é Espaço Livre. Disponível em: www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1. Acesso em: 2º de dezembro de 2015.

CHAVES, Monsenhor. Obras completas. Teresina: Fundação cultural Monsenhor Chaves, 1998.

COUTINHO, Reinado. Imagem Pré-Potycabana. Disponível em: <www.piracuruca.com/index.php/arquitetura-e-decoracao/132-imagem-pre-potycabana>. Acesso em: 20 de maio de 2015.





FAÇANHA, Antonio Cardoso. GESTÃO URBANA E DILEMAS NO PODER LOCAL: INTERNIDADE E DISPERSÃO EM TERESINA (PI). Revista de Geografia. Recife: UFPE – DCG/NAPA, v. 24, no 1, jan/abr. 2007.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Teresina: Urbanização e Meio Ambiente. Revista do Instituto Camillo Filho. V. 1, nº 2. Teresina: ICF, 2002.

LOPES, Wilza Gomes Reis. A paisagem urbana e o sistema de espaços livres da cidade de Teresina, Piauí. Disponível em: <www.silviomacedo.files.wordpress.com/2011/11/artigo-16.pdf>. Acesso em: 14 out. 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL. Ministério Público do Estado do Piauí Núcleo de Cidadania do Meio Ambiente 30ª Promotoria de Justiça. Teresina, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. Teresina: Perfil dos Bairros. Teresina: SEMPLAN, 2014.

SANTOS, Natália Francisca Gomes dos. Análise da Viabilidade Econômica do Projeto de Revitalização do Parque Potycabana, no Município de Teresina, Baseado no Método de Valoração Contingente. São Paulo: XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 2014.

SARAIVA, Samara Veloso. Projeto de pesquisa/2010/PIBIC: Intervenções arquitetônicas contemporâneas em Teresina: Parque Potycabana. Estudo arquitetônico da obra e sua intervenção na cidade: 1990-2010. Disponível em: <www.extensaoepesquisa.blogspot.com.br/2011/04/projeto-de-pesquisa2010pibic>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

SOUSA, Jhone. Projeto do novo Parque Potycabana fica pronto. Disponível em: <www.180graus.com/noticias/projeto-do-novo-parque-potycabana-fica-pronto-465086>. Acesso em: 20 de maio de 2015.

